

# ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

*Eis aqui um pujante e edificante periódico!*

Nº183 - ANO XXXI - VERÃO DE 2023



Ut omnes unum sint



## NATAL 2023\*



**José Maria Pinheiro\*\***

**E**o Verbo se fez carne, e habitou entre nós. É o começo de um novo modo de presença mais próxima e pessoal que na criação cósmica: é a presença da Encarnação. Deus, mediante seu Verbo pessoal, entra na história da humanidade. Mais ainda, assume como sua a nossa natureza e condição. É o próprio Deus em corpo e raça humana. Vejo aí a mensagem central da celebração do Natal. É mais difícil entender o mistério que dar um beijo, cheio de sentimento e carinho na pequena imagem de Jesus no presépio, embora este gesto possa ser a demonstração sincera de uma fé pessoal mais profunda. O Imenso, o Eterno, o Criador do Cosmo com suas galáxias tornou-se uma criança desvalida que chora, tem fome e sede. Assim Deus ganha uma total aproximação do ser humano em sua condição indigente. Ele que é Força, Poder e Glória infinitas atrai sobre si o sofrimento de todos nós, especialmente o dos mais pobres, oprimidos e marginalizados. A partir da Encarnação, o Verbo Eterno adquire uma linguagem humana e inteligível de amor, verdade e serviço. Pois somente um amor imenso ao ser humano caído, como aquele que Deus tem por ele, pode salvar a distância entre o Verbo e a natureza humana. E Ele veio morar entre nós, isto é, armou sua tenda móvel de nômade entre nós, como um membro a mais da tribo errante que é a humanidade em caminho. Por isso, desde agora Cristo Jesus, o Logos do Pai, será o lugar do encontro entre Deus e a criatura humana, pois habita em nosso acampamento, como a Arca da Aliança antes de ser colocada no Tabernáculo do Templo. Deus está conosco e não o conhecemos nem o fazemos conhecido. Cristo continua sendo desconhecido e recusado em nosso mundo, porque os cristãos apagamos o rosto atraente do nosso Deus. Não o descobrimos pessoalmente em nossa vida, nem o mostramos com nossa conduta, porque não temos ainda captado nem tornamos efetiva a doutrina das Bem-aventuranças e sua mensagem de pobreza, reconciliação, perdão, paz, serviço aos outros e opção pela justiça. Tal deve ser a expressão de nossa resposta positiva a Deus e a síntese de nosso amor eficaz ao irmão. Somente assim será Natal em nosso redor.

\*Inspirado em Nas Fontes da Palavra, de Basilio Cabellero

\*\* **JOSÉ MARIA PINHEIRO, D. (Donzé), 83 (51/57) Bispo Emérito de Bragança Paulista-SP - Ordenação Presbiterial, 27.12.1964. Ordenação Episcopal, 19.04.1997, atualmente em missão em Pontoise, na França**



**Verão** - No Brasil, desde as 00:27h de 22.12.2023 até as 00:06h de 20.03.2024.

Afirmam que com menos chuva, o centro do país e áreas do Norte e do Nordeste podem notar que o clima estará mais quente do que o habitual. Apesar da previsão de calor, os especialistas não esperam que os termômetros atinjam picos similares aos da primavera de 2023 no Centro-Oeste e em São Paulo e Minas Gerais. O sol não é nem nunca foi um inimigo. Afinal, além de ser responsável por aquecer o nosso planeta e pela fotossíntese das plantas, exerce diversos benefícios para a nossa saúde, como o aumento da vitamina D e a melhora do humor. Devemos, sim, é protegê-los. No verão ficamos bem mais perto desse astro. Preocupado, muito preocupado, com a faixa etária de nossos amigos, o *Echus do Ibaté* recomenda a todos muita água. São enormes os riscos de desidratação! Saudades de quem já foi para a Casa do Pai? Fugam disso... Aquele que não tomar água e hidratar-se com sabedoria corre o risco de partir muito antes do que imagina. Quem já foi está torcendo por mais companhias, tudo tem sua hora! Reze por todos e vá de óculos escuros, roupas adequadas, filtro solar,oringas pela casa toda, chapéu, sombra, ventiladores, aparelhos de ar condicionado... Muita fé e paciência, que isso haverá de passar..

# SIMBOLOGIA DO NATAL



**JOEL HIRENALDO BARBIERI\***

O Natal, como Ano Novo, Páscoa e outras festas têm os seus símbolos. Estes símbolos fazem parte da nossa história, nos remetem à infância, povoando de sonhos a imaginação. Verdades ou mitos relembram os grandes acontecimentos religiosos ou profanos que festejamos no decorrer do ano. Hoje relembremos o Natal de Jesus e seus símbolos.

O motivo central é o nascimento do Filho do Homem, numa noite de inverno, em Belém, numa gruta natural cavada na rocha que servia também de estábulo. É o grande mistério da fé cristã: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”. (Jo, 1,14)

Essa é a prova de amor gratuito e generoso de Deus para conosco. Fez-se um de nós para nos salvar e levar um dia à sua glória e plenitude divinas.

O presépio, uma feliz representação das circunstâncias da madrugada em que nasceu Jesus Cristo, foi idealizado por São Francisco de Assis, no ano de 1223. Ao montarmos um presépio, fazemo-nos participantes da cena do primeiro Natal, quando o Salvador nasce na simplicidade, na pobreza e na humildade. O boi e o jumento são animais que aquecem o Menino, na madrugada fria e na ausência de carinho desta humanidade. Representam o calor da criação que, ecologicamente, quer ver vivo tudo o que nasce e deve viver. Os anjos e cantos são símbolos do Natal.

Uma suave melodia surge nos céus para confirmar o nascimento do Filho de Deus: “Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade”. (Lc. 2,14). A música eleva o espírito e ao ouvirmos os corais entoando músicas natalinas, estamos acolhendo Jesus e também ressaltando valores como a inocência, a humildade e a crença no amanhã. A estrela de Belém simboliza a estrela-guia dos magos e sábios do Oriente. É a luz que ilumina caminhos nunca antes percorridos. A luz é o grande símbolo do Natal e identificou o sublime mistério da Encarnação do Verbo: “Uma luz brilhará hoje sobre nós, porque nos nasceu o Senhor” (Isai,9).. Os três Reis Magos são personagens do Evangelho de São Mateus, único evangelista que relata a vinda dos magos. Antes do século VI, quando a Igreja passou a considerá-los como reis, achava-se que eram astrólogos, membros da classe sacerdotal, como caldeus, persas ou medos. Traziam ouro, metal nobre - Jesus Cristo é Rei; incenso, aroma que eleva o espírito e mirra para conservar o Menino-Deus da corrupção e a permanecer na fé. No século XV são atribuídas etnias aos Reis Magos. Belchior passa a ser da raça branca; Gaspar, amarela e Baltazar, negra, simbolizando o conjunto da humanidade que vê e conhece o Salvador. Outro símbolo típico é a Árvore de Natal. Lendas alemãs da Idade Média já mencionavam o pinheiro como símbolo natalino. Uma árvore que resiste a invernos rigorosos sem perder o verde de seus ramos. Seus frutos e folhagens lembram vida e esperança e, enfeitados com luzes e bolas coloridas, iluminam a festa natalina. A Coroa do Advento, confeccionada com folhagens verdes e fitas vermelhas com quatro velas, que se vão acendendo, uma em cada domingo dos quatro que antecedem o Natal, simbolizam as etapas da salvação em Cristo. Quando as quatro velas se acendem, no último domingo antes do Natal, sabe-se que o tempo de espera está chegando ao fim, e que a vinda do Salvador está próxima. Os sinos que as renas carregam simbolizam anúncio e convocação e evocam tudo o que está suspenso entre o céu e a terra e, portanto, ponto de comunicação entre ambos.



Comercialmente, os cartões, presentes, a ceia de Natal e o indispensável Papai Noel são símbolos mais lembrados. Porém, também possuem significado. Votos de paz, amor, saúde, felicidade oferecemos a nossos entes queridos e amigos. Como gostamos de presentear a quem amamos com quem convivemos! São símbolos mais expressivos da união familiar, da consideração que temos para com o nosso próximo, da confraternização universal. Aliás, uma das explicações para a troca de presentes no dia de Natal, segundo a Igreja católica, está justamente em lembrar o gesto dos três Reis Magos. A lenda do Papai Noel foi inspirada em São Nicolau que viveu há muitos séculos e foi um dos santos mais populares do cristianismo. Alegria das crianças, simboliza a bondade, a generosidade e, de geração em geração, mostra que sempre é tempo para sonhar...

Comemorar o Natal traz alegria e bem-estar, união entre as famílias, confraternização e não poderia estar ausente na grande festa litúrgica do santo Natal. Feliz Natal, venturoso Ano Novo, leitor amigo. E que a paz e harmonia estejam presentes na vida de cada um.

Extraído do JORNAL GAZETA DE ESTIVA-TAUBATÉ, Nº 20, Dezembro/2013

**\*\*Joel Hirenaldo Barbieri, 85 (51/58) – Licenciado em Letras e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Foi Diretor da Câmara Municipal de Taubaté. Escritor e Poeta. Membro da Academia Taubateana de Letras. joel.barbieri@outlook.com.br**

# NATAL NA FAIXA DE GAZA



FREI BETTO\*

Neste Natal, Jesus nasce em Gaza. Não na manjedoura exposta em um curral, mas entre escombros do que resta das moradias de seus habitantes.

Não nasce cercado de animais, e sim de bombas detonadas, balas de fuzis Tavor Ctar atiradas contra a população civil (950 tiros por minuto), granadas e gases letais. E os voos assassinos dos caças F-35.

Jesus nasce e ignora que seus pais, que pretendiam se refugiar no Egito, foram atingidos mortalmente por uma chuva de bombas “bunker buster” jogadas pelas tropas israelenses.

Agora não é o rei Herodes que passa centenas de crianças ao fio da espada. É o governo sionista de Netanyahu, na ânsia de vingança e de exterminar aqueles que são considerados “animais humanos”, segundo declaração do ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant.



Jesus e seus pais não encontraram acolhida em Belém. Tiveram que se abrigar em um curral. Do mesmo modo, famílias palestinas foram sumariamente expulsas de seus lares para dar lugar aos colonos sionistas que não reconhecem o direito de a nação palestina instituir o seu legítimo Estado. Escorraçadas, essas milhares de famílias foram confinadas nos estreitos limites de Gaza e da Cisjordânia, controladas por tropas israelenses como se fossem subumanas, sobrevivendo em condições análogas a campos de concentração a céu aberto.

Jesus nasce hoje sem que magos venham presentear-lhe com ouro, incenso e mirra. O que ele ganha agora são 12 mil toneladas de bombas desde 7 de outubro (33 toneladas de explosivos por quilometro quadrado), equivalente à potência de uma bomba atômica.

Não há coro de anjos nem cânticos de glória a Deus, e sim o grito estridente de sirenas de alarme e o silvo aterrorizante de projéteis disparados pelos canhões mortíferos dos tanques Merkava.

Jesus nasceu sob o selo da discriminação: por ser palestino, por ser filho bastardo de um casal nazareno (tanto que José quis abandonar Maria ao sabê-la grávida), por ser um sem-teto, por sua família ter ocupado a terra de uma chácara em Belém, por ser considerado blasfemo e usurpador do título de Filho de Deus.

Jesus, mais uma vez, é rechaçado em sua própria terra. Se seus conterrâneos são impedidos de formar seu Estado, qualquer ação de autodefesa que desencadeiem será qualificada de “terrorista”. Epíteto que jamais a grande mídia utilizou quando Menachem Begin, em 22 de julho de 1946, explodiu, em Jerusalém, o Hotel King David e matou 91 pessoas. Nem quando mais de 200 mil pessoas, todas inocentes, foram cruelmente assassinadas no maior atentado terrorista de todos os tempos - as bombas atômicas atiradas pelo governo dos EUA sobre as populações civis de Hiroshima e Nagasaki.

Sim, o Hamas rompeu a linha da “guerra justa” ao sequestrar mais de 200 pessoas, a maioria civis. Mas quem reage às “detenções administrativas” feitas pelo governo de Israel e que mantém nas prisões cerca de 5 mil pessoas sem acusações formais?

Jesus nasce em Gaza e, agora, já não podem matá-lo, pois haverá de ressuscitar em cada criança, em cada jovem, em cada cidadão palestino consciente de que a terra das vinhas e das oliveiras guarda em seu solo as cinzas de seus mais longínquos ancestrais.

**\* Frei Betto, (Carlos Alberto Libânio Christo), 79, mineiro de Belo Horizonte, figura pública, é escritor e religioso dominicano. Recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Autor de “Felicidade foi-se embora?”, em parceria com Leonardo Boff e Mário Sérgio Cortella (Vozes), “Um homem chamado Jesus”, entre outros livros. Livraria virtual: freibetto.org**

# ECHUS ART

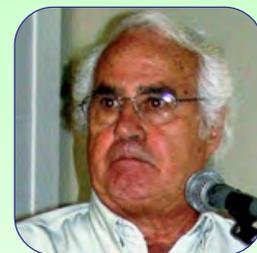
Paul-Charles Chicarne-Moreau  
France, 1855-1931

Two young boys,  
one dressed as a baker  
the other as a altar boy,  
in the vestry of a church.

Dois rapazes, um vestido de padeiro  
o outro como coroinha, na sacristia de uma igreja.



# 1993 – dezembro – 2023



Attilio Brunacci\*

**P**arece que foi ontem. Neste mês de dezembro, no dia 11, celebramos os trinta anos dos nossos encontros bienais no Seminário do Ibaté. Tudo começou em 1993. Durante todo esse tempo, foram realizados quinze encontros, numa longa caminhada que testemunhou a soberba participação de ex-alunos e seus familiares.

Pelo fato de ter sido o primeiro de uma possível série, o êxito desse evento se caracterizou por um invejável “amadorismo” da equipe organizadora, bem diferente da equipe que veio depois. Na ocasião, uma extraordinária preocupação dos organizadores foi localizar e convidar o maior número possível de ex-alunos. Nesse cenário, a destacar a garra do colega *Francisco Fierro (in memoriam)*. Seu entusiasmo pela ideia do encontro contagiou toda a pequena equipe. É bom lembrar, diga-se de passagem, que naqueles tempos não havia celular, nem e-mail e muito menos WhatsApp. Os colegas contavam apenas com a telefonia do velho Graham Bell. As reuniões preparatórias foram tímidas e artesanais; não se vislumbravam os resultados, não havia recursos financeiros. Mesmo assim, a “humilde” comissão organizadora conseguiu reunir setenta ex-alunos entre os primeiros seminaristas do Seminário recém-inaugurado, os mais conhecidos dos organizadores. Com eles, participaram em torno de trezentos familiares.



Como prova do êxito daquele encontro, aqui o testemunho em uma das páginas do jornal de São Roque, *O Democrata*, em matéria publicada no dia 18 de dezembro de 1993: *Emoção, abraços e nostalgia marcam o 1º Encontro dos ex-Seminaristas do Ibaté. Continua a matéria citando a celebração eucarística: A programação teve início com a celebração da Amizade, através da Santa Missa, concelebrada por diversas autoridades eclesiais, com os Bispos Dom Constantino Amstalden, Dom Francisco Manuel Vieira, Dom Décio Pereira, além dos vários padres ali presentes. A primeira foto, ao lado, mostra a antiga capela que nos acolheu em 1949 e que foi capa, nesse primeiro encontro, do singelo livreto que apresentou o texto da Missa da Amizade. Tal capela era um espaço religioso improvisado que, posteriormente, foi transformado no dormitório dos “maiores”. Em seu centro, pode ser avistado o genuflexório que, na ocasião, estava coberto de vermelho para a missa de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, cardeal arcebispo de São Paulo.*

E aqui, ao continuar refrescando um pouco a lembrança desse encontro, alguns traços biográficos dessas “autoridades eclesiais”:

*Dom Constantino Amstalden*, dispensa apresentações. Durante vinte anos, de 1949 a 1969, atuou como professor, ministro de disciplina e reitor do Seminário; posteriormente, foi eleito bispo e nomeado coadjutor da diocese de São Carlos-SP; em seguida, bispo diocesano dessa diocese, de 1986 a 1995. Faleceu em 07.02.1997, aos 76 anos. A respeito dele, todos nós sempre lembramos de sua rigidez e responsabilidade do tipo “*manu militari*” na condução da disciplina dos seminaristas. Será que, por isso, ele escolheu *Sicut Miles Christi* (Como soldado de Cristo) para o lema do seu brasão episcopal? Ou simples coincidência?

*Dom Francisco Manuel Vieira*, português do Porto, foi professor no Ibaté, de 1953 a 1955 e de 1959 a 1962. Também ecônomo e professor no Seminário de Aparecida. Além de maestro de nossa *Banda Santa Cecília* em seus primórdios, na qual tocava clarineta, era um grande jogador de futebol. Foi nomeado bispo em 1975 e auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, como responsável pela região de Osasco-SP, na qual permaneceu até 1989. Nesse ano, o Vaticano criou a Diocese de Osasco, desmembrando-a da administração de Dom Paulo Arns. Dom Francisco, então, foi nomeado seu bispo titular, onde ficou de 1989 a 2002, ao renunciar do governo diocesano. Mesmo assim, lá permaneceu como bispo emérito, sendo sucedido por D. Ercílio Turco. Sua morte ocorreu em 23.12.2013, aos 88 anos.

*Dom Décio Pereira* passou pelo Ibaté como aluno de 1955 a 1959. Sua sagração episcopal marcou o início da geração de outros bispos ex-alunos do Seminário. Foi auxiliar da Arquidiocese de São Paulo de 1979 a 1997. Em seguida, nomeado bispo da diocese de Santo André-SP, onde ficou de 1997 a 2003, ano em que faleceu, em 05 de fevereiro, aos 62 anos.

Destacou ainda o jornal de São Roque: *Entre os alunos do Ibaté encontramos importantes personalidades no cenário estadual e federal. E registra: Walter Barelli, Dr. José de Mello Junqueira, Francisco Fierro Júnior e o Dr. José Pedro de*

Camargo Rodrigues de Souza. Quem eram essas figuras que o jornal registrou?

**Walter Barelli**, estudou no Ibaté de 1951 a 1956. Foi ministro do Trabalho no governo Itamar Franco de 1992 a 1994; secretário do Emprego e Trabalho nos governos Mário Covas e Geraldo Alckimin de 1995 a 2002; deputado federal de 2003 a 2007. Barelli faleceu em 07.11.2019 aos 80 anos.

**José de Mello Junqueira**, advogado, o “Zé Melo” no Ibaté onde estudou de 1949 a 1953. Foi secretário da Administração Penitenciária no governo Luiz Antônio Fleury Filho, de 1991 a 1995. Ele ainda continua participando e colaborando com nossos encontros.



**Francisco Fierro**, advogado e professor, o “Chico Fierro” no Ibaté, lá estudou de 1949 a 1953. Foi assessor do secretário na Secretaria de Administração Penitenciária. Faleceu em 07.11.2019 aos 85 anos.

**José Pedro de Camargo Rodrigues de Souza**, o “Xixa” do Ibaté, onde estudou de 1963 a 1969. Na ocasião do primeiro encontro, era juiz do Tribunal Regional do Trabalho de Campinas. Atualmente, é desembargador do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília. Ainda hoje, faz questão de estar presente em nossos encontros.

E seguindo o ideal daqueles organizadores pioneiros, a participação dos ex-alunos foi se avolumando com o passar dos anos; nossos encontros foram sendo realizados cada vez com maior brilho. Deve-se isso ao entusiasmo da atual equipe organizadora que “encarnou” a lembrança e o amor que todos nós, ex-alunos, nutrimos pelo antigo Seminário do Ibaté. Nesse cenário de trinta anos, a lamentar a ausência de um significativo número de ex-alunos que deixaram de participar, porque foram para a “Casa do Pai” ou, então, por sérios motivos de saúde.

O *Echus do Ibaté* termina esta crônica com o último parágrafo da referida matéria do jornal: *Parabenizamos... pela impecável organização deste profícuo e emocionante 1º Encontro, desejando que este seja apenas o início de uma série de momentos*

*agradáveis que constantemente se realizarão, unindo todos que tiveram por lar, um dia, o nosso querido Seminário do Ibaté. Palavras proféticas!*

Como pudemos constatar pelo encontro de agosto de 2023, trinta anos depois, a grande Família do Ibaté nutriu e, com carinho, fez crescer a herança que nos legaram aqueles pioneiros no ano de 1993.

**\*ATILIO BRUNACCI (Caridade, Venerável ou Tatu), 87 (49/55) = Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP - brusfe@hotmail.com**

## Um Sábado Qualquer em Natal chegando



<https://www.umsabadoqualquer.com/985-natal-chegando/>

# JONAS, A BELA PARÁBOLA\*



A.J. CHIAVEGATO\*\*

**S**eu nome quer dizer pomba, não sei bem em que língua, por certo na língua dele falada em Gad Heber, lá pelas bandas da Galiléia, onde nasceu pelos anos 700 A.C., tendo pois existido - como está assentado em registro no Segundo Livro dos Reis, dando-se seu nascimento em reinado de Jeroboão II, rei dos não poucos pecados, a bem dizer, exímio pecador, *não se apartando dos pecados do velho Jeroboão I*, - como dito está no citado livro. Se este Jonas consta plantado em vidas, não se dá o mesmo com o Jonas do livro, escrito tempinho de alguns séculos depois, mais não sendo que pseudônimo do verdadeiro autor, ignoto até nossos dias. Assim, o livro de Jonas que não foi escrito por ele, não narra nenhum fato histórico plausível, em que pese a teimosia de alguns exegetas gastando vida tentando explicar, entre outras coisas que o peixe que engoliu Jonas devia ser da família dos esqualos, uma vez já se ter encontrado em sua barriga um cavalo inteiro, um homem com sua armadura e também um homem vivo, pouco após ser engolido, tal como narra em 1758 o senhor Müller, que não sei quem é, registrando-se que os supra ditos cavalo e homens engolidos, não o foram à mesma época, nem por um peixe só,



o que torna o fenômeno um pouco mais engolível. Embora, não ter Jonas escrito o pequenino livro, nem versar sobre fatos históricos, esta fantástica parábola encerra, a meu ver, o ápice do Antigo Testamento e está a um passinho do Novo. Mas, não é de cernes de testamentos que trata esta crônica, quem sabe um dia a isso volte. Ocupo-me hoje de um aspecto antes a mim despercebido. Erich Fromm em a Arte de Amar chamou-me a atenção: a história de Jonas ilustra uma característica fundamental, não única, do amor: o cuidado. Quem ama, cuida de. Fisicamente, materialmente. Por Deus colocado sob forma de instinto, está presente no comovente amor dos animais quando criam seus filhos, do qual o pelicano é o exemplo mais sublime, ao tirar da carne de seu peito para dar a comer aos filhotes. O *Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry rega sua rosa, tira-lhe pragas. Dela cuida, porque a ama. O amor cuidado é a característica fundamental do amor dos pais para com os filhos. E vamos a Jonas. Estando Deus em fins de paciência e não querendo mais usar dilúvios e outros meios de extermínio punitivo, chama Jonas e o manda ir pregar em Nínive, capital da Assíria, grande pra caramba, noventa quilômetros só de muralhas, pra mais de seiscentos mil habitantes: *vai lá, Jonas*, - diz o Senhor Deus - *e dá-lhes boa pregação. Diz a eles que assim não dá, que estou por aqui!* - Jonas viu mentalmente o gesto de mão espalmada riscando pescoço. *Esse pessoal passou das medidas! Essa história que inventaram que minha paciência é infinita, não é bem assim, não. Um pecadinho, ou outro, vá lá, mas assim é demais! Tem gente matando só pra ver a cara feia que o coitado faz! E estuprando, pode?! Dizendo que é pra fazer cosquinha?! Se isso não mudar, tomarei as devidas providências, ordenarei a meus anjos abrirem uma janela do inferno e mandarei fogo sobre Nínive. Pode ir.* E lá se foi Jonas, em fins de tarde, já em sombras de noite. Pegou caminho oposto: *num vô coisa nenhuma! Nínive que se f...* - tal em Jonas o ódio, comum aos israelitas curtiam os assírios, desde os tempos do *Va pensiero!* Apresso-me em notar: a expressão *Nínive que se f...* é uma grosseira interpolação posterior, não constando do texto original. Já não aparece mais na versão da Septuaginta, nem na Vulgata, como igualmente não está presente na Bíblia de Lutero o qual, opondo-se ao cânon católico, buscou recuperar, aqui e ali, textos ou expressões supressos, sendo a dita interpolação obra de algum judeu enfezado, assim penso. Pois bem, louco da vida com Deus, foi até Jope e pegou um navio para Tarsis, bem longe de Nínive. E desabou tempestade de lascar, os muitos medos: *cólera dos deuses!* - exclamavam os marujos, *tem nego torto aí!!!* Ao que se borrou Jonas exclamando: *to frito! Tira sorte* - palpitou um cara mau encarado, com um olho só, outro perdido em motim. Não deu outra. Jonas saiu correndo. Não tendo pra onde ir, foi pego e jogado ao mar. Veio um peixe do tamanho de um bonde e o engoliu. Quentinho lá dentro, não se pôs em desespero. Já caíra em si, reconhecendo: *com Deus ninguém pode* - criando e immortalizando o dito. Até lhe compôs bonito hino, fervorosa oração e antes mesmo do Amém, o peixe, por ordens de Deus, deu uma senhora vomitada, atirando-o pra mais de cem metros, praia adentro em memorável jacaré, lascando-se todo em pedras e espinhos. Aterrizará em Nínive. Não tendo outro jeito, foi e pregou os bons argumentos e as piores ameaças, chamando-os de cafajestes, seus sacanas, filhos disso, filhos daquilo e por aí foi, um festival de maledicências. O pessoal escutou, os esbugalhados olhos, *caramba!!!* - diziam, *deu a louca nesse nego* - pondo-se logo em severas penitências, povo, rei e toda a corte. *Jejum pra todo mundo* - decretou-se, *vêio, vêia, criança, bebê de peito e tudo o que é bicho.* O pessoal da mídia fez faixas que espalharam pela cidade:

**COMEU, MORREU!** - o que anunciavam. Consta ter chegado a cem por cento a adesão à penitência ordenada não se registrando quebra. Ao que Deus sorriu lá encima nos altos céus. Chamou o Anjo chefe das milícias celestes e determinou o fim da prontidão: *recolhe o pessoal, não tem mais castigo*. Jonas ficou louco da vida: *tá vendo o que o senhor fez? Tá todo mundo agora em rezas e virtudes, esse bando de sem-vergonhos mau caráter. Tinha é que morrer todo mundo esturricado!* Ao que Deus olhou para ele sério, mas no fundo seus olhos riam não sem um arzinho de moleca malignidade de alguém que vai aprontar, como se dissesse *te pego, cara*. Jonas entrou em depressão. Se mandou para as periferias de Nínive. Fazia um sol de estourar mamona. Fez uma cabaninha e se meteu debaixo dela. Sufocado por tristeza e calor pediu a morte a Deus. Este não disse nada e pôs à obra seu plano. Fez crescer uma farta trepadeira junto à choupana que logo lhe trouxe sombra e frescor. *Agora, sim* -exclamou Jonas ajeitando-se - *tá pra mim!* Caiu em profundos sonos, cansado dos dias de pregação. Dormiu a tarde e a noite, de uma tacada só. Mas... enquanto isso... na calada da noite, Deus mandou um bichinho muito do sem-vergonha roer a planta. O cara foi lá e deu uma roída danada que secou a planta inteirinha. O bicho era bom de dente e de venenoso bafo. Nem bem raiara o sol, acordou Jonas, feliz da vida assobiando um salmo. Ao sair para se lavar em um corguinho que tinha lá perto e preparar seu café, deu-se com a plantinha seca. Falou: *essa não!* - voltou pra dentro, deitou-se, pôs-se de novo em depressões e quis morrer. Aí Deus: *pra que todo esse chilique, Jonas, pela plantinha que secou? Foi você que a plantou? Deu adubo? Regou? Viu crescer dia após dia, hora a hora? Defendeu-a das pragas?* Jonas não respondia nada. *Pois é,* - continuou Deus - *por uma plantinha seca, para a qual você nunca fez nada fica aí todo aperreado? E agora eu, não haveria de me preocupar com Nínive, eu que a plantei, vi crescer, cuidei dela? E acha que não me iria importar matar cento e cinquenta mil criancinhas que lá vivem?* Mais Deus não disse nem de Jonas consta resposta, como se ficasse no ar o fim da história. De propósito, acredito. Boa história é aquela que a gente continua. E aqui, a cada coração de concluir: *só se ama o de que se cuida.*

**The End.**

\*Texto criado em setembro de 2009

**\*\*AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO (Zito), 87 - Escritor, filósofo, professor e jornalista Ex-aluno do Seminário Central do Ipiranga (1954/57), e amigo de todos que por lá passaram e também da Turma do Ibaté. Mora em São Paulo-SP**

>> Louis Armstrong interpreta Jonah and the Whale  
<https://www.youtube.com/watch?v=CBmmziYmyBs>



Jaroslav Seifert

## VI APENAS UMA VEZ

*Vi apenas uma vez  
um sol tão ensanguentado  
E nunca mais.  
Descia funesto sobre o horizonte  
e parecia  
que alguém havia escancarado as  
portas do inferno.  
Perguntei pelo observatório  
astronômico  
e hoje sei o porquê.  
O inferno conhecemos:  
está em toda parte  
e caminha sobre duas pernas.  
E o paraíso?  
Talvez o paraíso nada mais seja  
além de um sorriso  
por muito tempo esperado  
e lábios  
que murmuram o nosso nome.  
E aquele frágil instante fabuloso  
quando depressa podemos  
esquecer-nos do inferno.*

tradução: Alexandar Jovanovic

## BEBER ÁGUA

nos momentos corretos  
melhorar o desempenho do seu  
corpo em várias funções

**2 Copos** APÓS ACORDAR  
ajuda a ativar os órgãos internos

**1 Copo** 30 MIN ANTES DE UMA REFEIÇÃO  
ajuda na digestão



**1 Copo** ANTES DE TOMAR BANHO  
ajuda a abaixar a pressão sanguínea

**1 Copo** ANTES DE DORMIR  
previne AVC e infarto

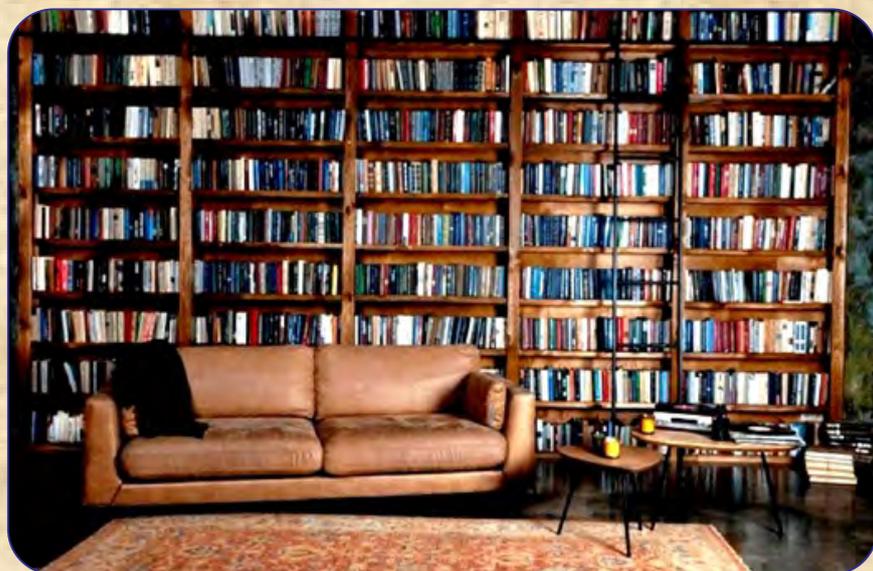
[fb.com/saudeadventista](https://fb.com/saudeadventista)

**Beber água é saudável a todo tempo,  
mas é de extrema importância saber  
administrar os melhores horários  
para fazer sua ingestão.**

## VERBA VOLANT SCRIPTA MANENT



**P**ergunto se algum dos colegas conhece livro, sermão ou outro tipo de texto ou poesia de autoria dos nossos queridos professores? Eles ensinaram seus alunos, muitos de nós, a bem escrever. Inspiraram. Incentivaram. Temos, em nossas turmas, excelentes escritores, excelentes poetas. Vários, hoje, pertencem a academias de letras ou publicam livros. Mas, dos padres, dos professores, o que temos? Nada ou muito pouco. Pregavam. O Padre Paschoal, no meu tempo, era quem, quase todas as manhãs, se incumbia de conduzir nossa meditação. Raramente outro padre o substituíam. O Padre Constantino era quem mais assumia essa função, quando o nosso Padre Espiritual estava impedido ou fora do Ibaté. A função primeira do Padre Constantino (no meu tempo) era ser o Ministro da Disciplina (leia-se: “o nosso paizão”). Mas, era de destaque, também, a sua piedade, o seu sacerdócio. Seus sermões eram edificantes. A “Hora da Ave-Maria”, ao anoitecer do sábado, enchiam-nos de emoção. O Padre Jair foi o substituto do Padre Paschoal como Diretor Espiritual. Não me recordo, porém, de algum sermão matutino dele ter me causado maior impressão. As pregações do Padre Paschoal não chegavam a ser brilhantes, mas, eram sempre boa orientação espiritual coletiva de proveito para todos. Foi meu professor de italiano. Padre Paschoal nos dizia que o ensino do italiano no seminário era importante, porque nós iríamos, quando ordenados,



atender em confissão, em São Paulo, a muitos italianos. Engraçado. Quando meus colegas chegaram a ser coadjutores ou párocos em São Paulo, não creio que tenham recebido, nas paróquias paulistanas onde atenderam confissões, muitos italianos que não soubessem se expressar em português. Fosse assim, e teríamos que aprender, no seminário, o japonês e vários outros idiomas presentes em nossa capital. Não tanto o árabe ou o iídiche ou hebraico, pois muitos dos que falam essas línguas geralmente não são praticantes do catolicismo romano. Mas, dos nossos professores, os que mais me edificaram com seus sermões foram o Padre Paschoal e o Padre Constantino. Os demais não me causaram maior impressão, nem mesmo os dois Luís Gonzaga reitores. Agora: querem lembrar de alguém terrível em suas meditações? Dom Antônio Maria Alves de Siqueira. Eram mais pitos que sermões. E não acabavam nunca, geralmente depois do almoço, numa capela (a antiga) mal iluminada e mal arejada. Eu tinha certa intimidade com Dom Antônio, pois, quando menino, até já viajara no colo dele, nas idas à Casa de Retiro de Barueri, no carro da Federação das Congregações Marianas, um Chevrolet dos antigos, por uma estrada então de muito pó. Era muito amigo de meu pai, que era dirigente mariano. Iam os dois, mais o Sr. João Baptista Isnard, Presidente da entidade mariana, e eu pegava uma carona, para ver o lago com muitas carpas, bem como caramanchões bem semelhantes aos que outrora tínhamos em São Roque. (Uma pena terem destruído os caramanchões do seminário, bem como o bosque onde tínhamos aulas de catecismo com o Monsenhor Luiz Gonzaga de Almeida, para a construção da nova ala, onde eu nunca pisei, nem mesmo nos dias de nossos Encontros, pois essa ala do prédio não fez parte do meu Ibaté)

Padre Tarcísio, certa vez, me mostrou um dicionário etimológico que estava adquirindo, imenso, de que ele já havia comprado alguns volumes de bom tamanho, sendo que esse total ainda não passara da letra A. Não sei quem eram os autores e editores, nem mesmo fiquei sabendo se a obra chegou a ser completada. Provavelmente não. Como as letras iniciais mais frequentes na língua portuguesa são o A, o C e o P, coisa fácil de se constatar, bastando olhar a parte oposta à da lombada do dicionário Aurélio, também chamada de corte de frente, onde aparece o azulzinho com que foram impressas, na beirada das páginas dessa obra, as letras iniciais das palavras nelas contidas, fico imaginando que os autores daquele tal dicionário que o Padre Tarcísio vinha adquirindo nunca tenham concluído seu trabalho, a menos que sucedidos na empreitada pelos seus filhos e netos, no mínimo. Mas, não me lembro de ter visto o Padre Tarcísio pregando aos seminaristas, na capela. Nem o Cônego João, nem o Padre Kulay. (Uma coisa que sempre me intrigou: todos os padres rezavam missa, todos os dias? A que horas? Onde?)

*Verba volant, scripta manent.* Juridicamente falando, isto é verdade. Mas, na prática da religião, a palavra é essencial. Quantos de nós já leram, na íntegra, todos os sermões do Padre Vieira? Mas, multidões ouvem sermões. Não só na Praça de São Pedro. Não só católicos nas igrejas. Vejam quantos, hoje em dia, escutam, diariamente, pregações de “pastores” de várias outras “igrejas”, dos mais variados “credos”. *Verba volant? Manent!* Alguém já leu alguma coisa escrita por Bolsonaro ou por Lula? Porém, as coisas que eles dizem “manent”. Scripta manent? Eu, certa vez, vi, na casa de um grande jurista brasileiro, que tinha uma biblioteca imensa e admirável, principalmente jurídica, a coleção completa dos livros de Benito Mussolini. Ocupavam bem uns 10 metros lineares ou mais, de prateleiras. Quem conhece alguém que já tenha lido algum desses volumes. *Scripta manent?* Não. *Volant.* Aliás, foi uma pena ter sido desmontada essa biblioteca. Era em uma casa, no bairro do Cambuci, em São Paulo, de vários cômodos. Todos eles com prateleiras ocupando todas as paredes. O proprietário era um grande jurista. Famoso. Não vou dizer o nome dele. Vale o fato que estou descrevendo. Tal professor de Direito era especializado em Direito Civil. Ele dispôs os livros, nas estantes, de acordo com o número do artigo do Código Civil a que se referiam. Ele tinha livros de todos os autores nacionais consagrados e de muitos estrangeiros. Você estava estudando o artigo “0001” ou o artigo “2046” do Código Civil ou matéria a este referente? Ele tinha ali, nas suas prateleiras, artigo por artigo, os principais livros nacionais e estrangeiros sobre o respectivo assunto. E não só do Código Civil. De outros Códigos também. Pois bem. No alto dessas prateleiras, bem lá no alto, ocupando estantes de mais de uma sala da casa, estavam todos os livros escritos por Benito Mussolini. O autor, além de sua função política ou antes dela, muito escreveu. Assim, também, eu vi nessa biblioteca, que deveria ter sido tombada pelo patrimônio histórico, livros de grande valor, interessantíssimos, vi, até, livros escritos no começo da invenção da imprensa, com capa de madeira, páginas e letras em material que, hoje, não mais existe. O jurista a que me referi já morreu, faz tempo. A biblioteca não existe mais. *Scripta manent? Volant!* Eu tenho seis Bíblias, de editores diferentes, católicos e não-católicos. Apesar de pequenas diferenças de edição e de conteúdo, inclusive algumas omissões, por conta das fontes originais utilizadas, são as Scripta que mais Manent.

E as nossas *Scripta, Manent?* Enquanto o Mosca for o guardião, *Manent.* *Verba volant* (graças a Deus!)

**\*PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI, 86 (49/53), bacharel em Direito, aposentado, em São Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (disponível no link <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>)**



Jaroslav Seifert

## POEMA SOBRE A GUERRA

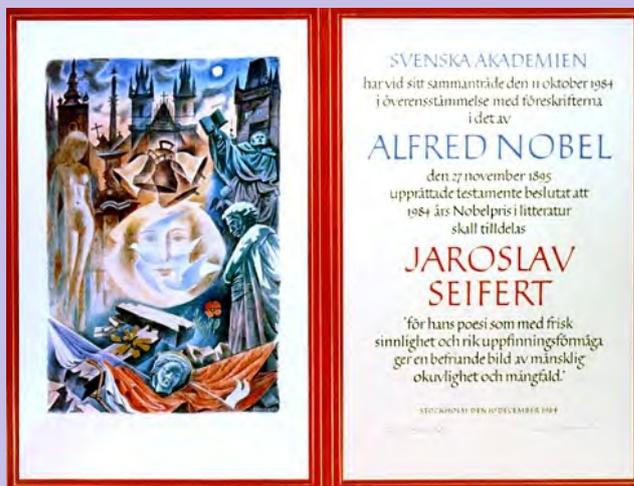
*Estrangular a guerra,  
para que as mulheres possam sorrir,  
para que não envelheçam tão depressa quanto as armas  
envelhecem.  
Mas a guerra disse: Sou!  
Sou desde o princípio,  
não tendo havido um momento  
em que eu não existisse.  
Sou antiga como a fome  
e o amor.  
Eu sempre me criei,  
mas o mundo me pertence!  
E irei destruí-lo.  
Estarei presente  
quando o trapo ensanguentado de fogo  
cair nas trevas  
feito saliva de criança  
que cai no fundo do poço  
quando se deseja medir-lhe  
a profundidade escura.  
Nós contudo – e aí reside a esperança –  
poderemos pensar a esse respeito  
por um instante  
por um breve instante ao menos.*

*J. Seifert*

Jaroslav Seifert (1901-1986).  
In: Aleksandar Jovanovic (Ed).  
**Céu vazio. 63 poetas eslavos.**  
São Paulo: Hucitec, 1996, p. 72.

Poeta tcheco, foi prêmio nobel de literatura em 1984, tendo se dedicado ao Jornalismo e às Letras. Seu primeiro livro, *Cidade em lágrimas*, foi publicado em 1920.

Entre suas obras:  
*Sobre as ondas da TSF* (1925),  
*Mão e chama* (1945-1948),  
*A ponte de pedra* (1944) e  
*Concerto na ilha* (1965).



Prêmio Nobel 1984

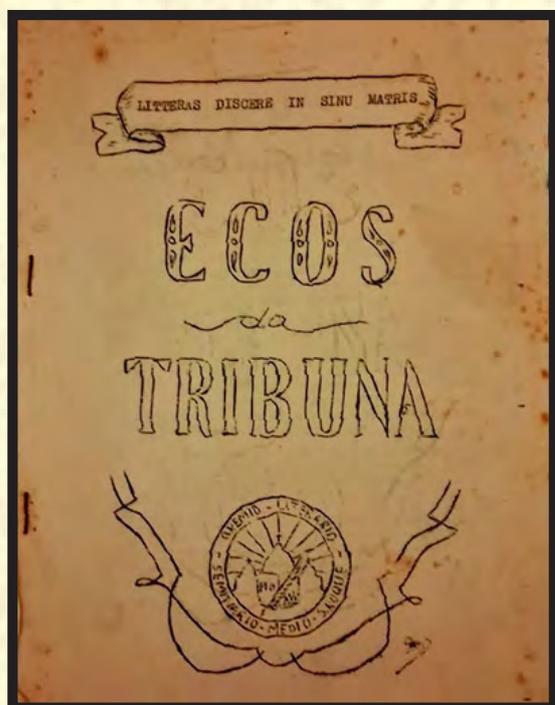
# ECOS DA TRIBUNA NO COLÉGIO DO IBATÉ



**LETTERIO SANTORO\***

**A**companharam-me até há pouco tempo, ao longo da vida, alguns exemplares dos “ECOS DA TRIBUNA”, jornalzinho interno do colégio do Ibaté, em São Roque, Estado de São Paulo. Gostava, de quando em quando, de folheá-los: era como se relembresse, numa átimo, os tempos de minha adolescência - os companheiros que assinavam os artigos, as aventuras de que falavam as crônicas, os superiores citados. Concentrava minha atenção, é claro, em pequenas matérias escritas por mim, inconformando-me com a ingenuidade das descrições de cenas da terra natal, daquela Fuscaldo tão distante e tão dentro de mim. Vivía então a fase romântica da vida.

Interessante o nome do jornalzinho: ECOS DA TRIBUNA. Repetia-se nele, com certeza, e para a eternidade, o que se passava na tribuna do Grêmio Literário Pio XII. Pensamento compreensível num seminário que preparava futuros sacerdotes, necessariamente oradores, pregadores da Palavra. Éramos educados pela Palavra e para a Palavra. Palavra falada, palavra escrita. Trabalhava-se com os dois tipos de Palavra. O Grêmio alimentava o jornalzinho, por exemplo, através dos melhores escritos ou produções literárias do Concurso das Cadeiras. Todo ano havia tal Concurso que acabava por destacar os maiores escritores do colégio. Se me não falha a memória, cheguei a ler um trabalho premiado do companheiro Walter Barelli, e de outros em anos posteriores. E certamente o jornalzinho alimentava o Grêmio, pois alguns artigos dos ECOS DA TRIBUNA eram lidos ou declamados do alto da tribuna livre nos dias de sessão ordinária.



Manuseei os ECOS DA TRIBUNA em pelo menos dois tamanhos: nos primeiros tempos era no tamanho ofício, com sua capa característica (Cúpula de São Pedro e o nome do periódico em letras góticas). Antes de deixarmos o Ibaté, porém, as edições eram de meia página com a mesma capa e as mesmas letras em tamanho reduzido. Explicar-se-ia a mudança, porque nos primeiros tempos as turmas dedicavam-se com mais afinco às belas letras? Quando cheguei ao colégio em 55, os escritores da sexta série eram para mim monstros sagrados. Apenas impressões? Realidade? Em todas as épocas, no entanto, era nos ECOS DA TRIBUNA que surgiam nossos cronistas, nossos poetas, nossos contistas. Mesmo depois de deixar o colégio do Ibaté, já no Colegião de Aparecida, no primeiro ano de Filosofia, no intercâmbio de correspondência que fazíamos com os de São Roque, tive em mãos pelo menos uma edição do jornalzinho de lá. Foi em 1960, e naquele ECOS DA TRIBUNA constava um poema moderno de Getulino Maciel. Depois perdemos contato, e desconheço se o periódico interno continuou ou cessou.

Está aí um desafio para todos nós do colégio do Ibaté: resgatar, se possível, todos os números dos ECOS DA TRIBUNA, do primeiro ao último, a fim de salvar a memória literária daqueles vinte e cinco anos de existência. Foi lá que aprendemos a escrever, a superar nossos limites, a concorrer, a nos expor diante dos outros. Vou mais longe: o que são hoje os ECHUS DO IBATÉ senão os ecos dos ECOS DA TRIBUNA. Hoje os ECHUS são um ponto de encontro de velhos companheiros, agradecidos e saudosos de outros tempos. Já os ECOS de ontem foram o ponto de partida da incansável corrida desta vida, de onde aproveitamos hoje as ideias, o estilo, as figuras usadas nos discursos, em manifestações particulares ou públicas, nos artigos dos jornais, etc. Perdi os números que até pouco tempo tinha em mãos. Uma limpeza mal feita em casa mandou os números dos ECOS DA TRIBUNA junto com papéis inúteis para o lixo. Infelizmente aconteceu. Sempre há, porém, companheiros colecionadores. A coordenação dos ECHUS DO IBATÉ já fez o convite aos que dispõem de números daquele jornalzinho interno que nos deliciou o passado. Eles certamente serão uma secção muito importante do Museu do colégio que aos poucos se vai organizando. Particularmente gostaria de reler aquelas páginas ingênuas ou geniais dos tempos de nossa adolescência.

\* **LETTERIO SANTORO, 83, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG-Associação de Poetas e Escritores de Garça-SP, cidade onde reside.**



# Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



**FLÁVIO FRANCISCO TAGLIASSACHI** - (1964), faleceu aos 71 anos em 28.10.2023. Morava em São Roque-SP. Empresário e administrador de empresas (diretor do Mappin de Sorocaba e Mappinet em S.Roque). Deixa a esposa, Sra. Elisângela, quatro filhas e um filho. Era sobrinho de Lívio Tagliassachi, ex-prefeito que dá nome à rodovia, que liga Castelo Branco com São Roque e que conduz às áreas do Seminário.



**URLA ABRAHÃO DAHER** - 1951/1953 - Falecido em 09.08.2022 aos 86 anos. Morava em Volta Redonda-RJ e era sobrinho do amigo ibateano Marcos Geraldo Guerra, turma de 1955. Tinha 4 filhos e 5 netos.



**ROQUE EDUARDO DE CASTRO** - (1971/73), faleceu aos 68 anos em 12.11.2023. Administrava o Museu Sacro Bispo Ernesto de Paulo, em São Roque. Morava em Mairinque-SP.



**EDIVALDO DEPOLITO** - irmão de nosso amigo, Édson Depolito (1963/64), faleceu em 03.12.2023, aos 65 anos, deixando viúva e um casal de filhos

*Aos familiares e amigos, as condolências de toda essa Turma do Ibaté com votos de que superem tanta dor e sofrimento, na esperança de que essa experiência se transforme em maior compreensão, saudade e serenidade*

## REQUIESCANT IN PACE

Nossa homenagem à memória dos amigos ibateanos que nos deixaram em 2023. Que Deus os tenha em bom lugar.



**AÍRTON ORESTE GOBBI**  
13.09.2023



**DOM CELSO DE QUEIRÓS**  
16.04.2023



**ANTONIO JOAQUIM DE MORAES (Quincas)**  
Janeiro de 2022



**ANTONIO MODENESI**  
13.06.2023



**CARLOS DOMINGUES COSSO**  
18.05.2023



**FERNANDO JORGE GRAVE DA SILVA**  
31.03.2023



**FLÁVIO FRANCISCO TAGLIASSACHI**  
28.10.2023



**DOM GERALDO MAJELLA AGNELLO**  
26.08.2023



**MARTA TEDESCO GUARNIERI**  
(Esposa de João Guarnieri)  
27.04.2023



**CÔN. LAERTE VIEIRA DA CUNHA**  
26.04.2023



**LINCOLN SÁ AGUIAR**  
29.05.2022



**APPARECIDA FERNANDES**  
(Esposa de Lourenço M. Fernandes -Perereca)  
08.03.2023



**CATALINA CSUZLINOVICS**  
(Mãe de Miguel Csuzlinovics)  
31.07.2023



**RENATO DE OLIVEIRA GABRIEL**  
24.04.2021



**RIVADÁVIA BETIM**  
03.03.2023



**ROQUE EDUARDO DE CASTRO**  
12.11.2023



**SÍLVIO MARTINS FILHO**  
09.04.2023



**SÔNIA REGINA LOPES DE ARAÚJO** (Esposa de Luiz Carlos Riso de Araújo)  
13.09.2023



**URLA ABRAHÃO DAHER**  
09.08.2022



**VICENTE DE PAULO MORAES**  
11.03.2023



**EDIVALDO DEPOLITO**  
(irmão de Édson Depolito)  
03.12.2023

# PARÓQUIA DAS TROVAS

Se todos na humanidade  
buscassem paz e perdão  
a loucura e a insanidade  
dariam lugar à união!

Alfredo Barbieri - 49/53

Sabe bem o trovador,  
que paz não rima com guerra,  
vale mesmo é muito amor,  
em toda parte da terra.

Joel Hireinaldo Barbieri, 51/58

Paz é criança dormindo,  
o silêncio da saudade,  
Papa Francisco pedindo  
muito amor e caridade.



Espaço é causa que encerra  
a origem de todo o mal,  
a usar da arma da guerra  
até no reino animal.

Antonio Jurandy Amadi, 51/57

É na busca pela paz  
e o conhecimento novo  
que tantas vezes se faz  
a identidade de um povo!

Renata Pacolla  
Coadjutora Magnífica Convidada

A paz é coisa dos céus,  
de vida num paraíso...  
É coisa própria de Deus  
e nao do chao em que piso.

Afligindo todo o mundo,  
no oriente estourou a guerra.  
Ó senhor, "num dô profundo"  
faz descer a paz na terra !

Coadjutor não identificado

A paz será de verdade  
só quando prevalecer  
o cultivo da bondade  
no seio de cada ser.

Belmiro Ferreira  
Coadjutor Magnífico Convidado



Como pode haver poesia  
nos rumos da humanidade,  
se tarda tanto esse dia  
de a paz ser paz de verdade?

Carolina Ramos Coadjutora Magnífica Convidada

Paz e amor - eram seus planos  
e por eles deu a vida.  
- mensagem que há dois mil anos  
não foi ainda entendida!

Governar é fazer guerra,  
Pensava o homem loquaz.  
Grande erro isso encerra.  
Governar é trazer paz!

Valdevino Soares de Oliveira, 59/63

Quero ser da paz aliado  
Quero ser da guerra inimigo  
Fugir do famigerado  
E semear o novo trigo.

Ah! se um dia num jazigo  
pudesse eu ler: "Aqui jaz  
a guerra! Foi-se o perigo!  
A terra descansa em paz!"

Há muito, a ideia da paz  
traz como argumento a pomba.  
Mas, há o que, em seu nome, traz  
como argumento... uma bomba!...

Quem da morte, engenhos faz  
e, por gana, a guerra incita,  
não pode pregar a paz,  
pois na paz não acredita! (paz)

Jaime Pina da Silveira - Padres Pavonianos



**Envie-nos também a sua trova!**

## Para-choque do Caminhão do Ibatê

ANTES DE IR PARA A GUERRA, REZE UMA  
VEZ; ANTES DE EMBARCAR, REZE DUAS  
VEZES; ANTES DE CASAR, REZE TRÊS VEZES.



## PHOTANTIQUA



**1966** - Momento da Comunhão em Missa de Casamento do Sr. Carlos Roberto de Arruda (professor de Matemática) com Srta. Leda Henriques de Arruda. Paróquia de São Roque. O celebrante, *Mons. Constantino Amstalden*, e dois auxiliares, *Fernando Berkholz Duarte* (Maestro da Banda Santa Cecília) e *Luiz Roberto da Silva Oliveira* (Negão).

## Photodiarna



*Feliz Natal*

a todos os amigos da

*Turma do Ibaté'*



O amigo ibateano, **JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA (Joaquinzão)**, 1949/55, um dos pioneiros do seminário, envia abraços a todos e oferece-nos tudo o que possa haver de melhor nesse Natal de 2023

# PASSAGEIRA DA HORA TORTA



VALDEVINO DE OLIVEIRA\*

Toda vez que saía de casa, em breve concentração, descortinava o caminho a percorrer, suas tortuosidades, seus aclives e declives, a quantidade de árvores ladeando a estrada, os perigos do corpo e da alma, e pedia proteção. Seu cérebro tinha já mapeado todas as lombadas, valetas e buracos que havia em seu percurso. Automaticamente, seu pé acionava o freio, quando se aproximava desses indicadores de velocidade, e, no balanço do carro, coreografava seu corpo, ajustando-o ao vai e vem das sacolejadas.



Naquele fim de tarde, saiu para o seu trabalho noturno em uma escola lá nos confins de São Paulo. O céu estava pesado. Ameaçava um grande toró. E ele viajava com o rádio ligado ouvindo as notícias do dia. Falava-se muito na guerra da Ucrânia, na morbidez do momento, nas discussões em mesas redondas, em conciliábulos, em convenções para encontrar-se uma saída para a guerra que insistia em continuar. Até semanas atrás o assunto era só o das grandes enchentes e os desastres ecológicos. No Rio, em Minas, na Bahia. Muita gente tinha morrido e muita gente se achava desabrigada, sem casa, sem recursos, ao deus dará. Mais um solavanco e outra lombada. Todos os dias fazia o mesmo caminho e sabia de todos os acidentes viários ao longo de sua viagem. Viajava sozinho, precavendo-se do contágio do vírus que infestava o mundo nos contornos de uma pandemia. Então, sozinho. Não costumava mesmo dar carona, ainda que, já fizesse parte da cultura cotidiana dos moradores do lugar, oferecer carona a quem precisasse descer para São Paulo. O ônibus que circulava na serra e que servia aos empregados que trabalhavam nos condomínios, não tinha itinerário para São Paulo. Fazia as rotas de Mairiporã, e por caminhos outros que não os de descidas íngremes e ou de aclives pesados. Mas estava armando um grande toró e dentro em breve despencaria uma tempestade ameaçadora. No recuo da

estrada, uma senhora esperava. Ele a viu, diminuiu a velocidade, parou no acostamento, uma espécie de ponto, onde as pessoas aguardavam a sorte de uma carona. O vento aumentou e as primeiras bátegas grossas de chuva já esborrifavam no para-brisa do carro. Abriu rapidamente a porta e a senhora entrou. Um perfume doce de malva branca e lavanda fresca invadiu o carro, contrastando com o cheiro de terra molhada que levantava do chão. Ambos iam para São Paulo. E ela começou falando do temporal que estava desabando. Se não fosse socorrida por ele, não saberia o que fazer e nem o que seria dela, sem guarda-chuva, sem capa plástica, sem abrigo, ao relento. Ele lhe caíra do céu e se mostrara de coração generoso. E ele notou a beleza que se mostrava no semblante da desconhecida e sua fala envolvente e firme. Era uma mulher jovem, ainda que vista da janela do carro, antes da carona, ela lhe parecesse uma senhora entrada em anos. E foi por isso que parou. Enganara-se? Era uma mulher jovem. E ela falava sem parar, sempre com um assunto novo, cheio de interrogações e de exclamações, um discurso poético. E um tanto profético, tangenciando o sagrado com alusões ao tempo e às intempéries. E ele ouvia, enquanto lá fora, a chuva brava batia no para-brisa e no teto do carro como uma metralha furiosa. Relâmpagos e raios, seguidos de longos trovões. Parecia que o céu estava desabando sobre eles. Escurecera de repente. Mas a desconhecida permanecia impávida, bem-falante, trescalando perfume bom e inebriante. E comentando os ventos, raios e a tempestade E aí chegaram à curva da macumba, lugar que tinha esse nome, porque lá se faziam despachos e rituais religiosos em sextas-feiras de lua nova. Novo raio riscou o céu e o vento bravo ameaçava derrubar árvores nas laterais da estrada. E ele ali sozinho com a jovem desconhecida. Escuro fora e escuro dentro. Mais um raio coriscou tudo e ele viu que estava ao lado de uma idosa. Cabelos brancos, pele enrugada, fala compassada. Lembrou sua mãe... Estremeceu. Aterrorizado, quis livrar-se dela, jogá-la para fora

do veículo. Inclinou-se sobre ela e tentou alcançar a maçaneta da porta. Ela o deteve. Acionou, então, a luz do teto. Ali ao seu lado estava uma jovem mulher, plácida como se nada tivesse acontecido. Só a borrasca continuava a chicotear as árvores, e a relampejar no céu trevoso. Recobrou o fôlego. Estaria alucinando? Teria se enganado no luzir do relâmpago e visto um rosto que não existia? Era ainda jovem para viver em estado de demência. Prosseguiu a viagem. Mais uma ladeira e muitas lombadas pela frente. Um carro que vinha na mão contrária com os faróis acesos e altos quase o cegou e ele desorientado ia perdendo o fio da direção. Uma mão delicada, mas firme, puxou-o para a direita e na ofuscação das luzes entrecruzadas vislumbrou ao seu lado uma mulher transfigurada, em vestes amarelas, cor vermelha afogueada. E ele ouviu bramidos que não sabia de onde vinham, se da borrasca de fora ou de sua mente febril e alucinada. Freou o carro, tornou a acender a luz do teto. Uma jovem mulher estava ao seu lado, serena, exibindo suavidade e beleza. Estou ficando louco, pensou. Tocou em frente e alcançou o túnel de árvores que pendiam seus galhos sobre o leito da estrada. E foi pedindo proteção, transido de medo e espanto. E aí um trovão ribombou pelo céu, um raio encandeceu as placas indicativas de trânsito e um galho enorme despencou na frente do carro em estrondo ensurdecedor. Santa Bárbara, gritou e só teve tempo de breicar bruscamente, se safar do desastre. Desfalecido, procurou apoiar-se no ombro da desconhecida. Nada encontrou. Estava sozinho. O banco do lado estava vazio. No ar, um perfume doce de fresca lavanda.

**VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA, 78, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Comunicação e Semiótica, autor de Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões, Ed.Unesp - 1999 e Literatura esse cinema com cheiro, Ed. Arte & Ciência - 2001. Escritor de irrefreável pulsão. Foi professor da PUC-SP Diretor da Uniban e titular aposentado da Unesp-Assis - valdevinooliv@hotmail.com**

**Recebam nossas homenagens e agradecimentos, os amigos ibateanos doadores de valores para a Turma do Ibaté durante esse ano, 2023, que já está terminando.  
Deus lhes pague!!**

ALFREDO BARBIERI, ANTONIO CARLOS FREITAS, ANTONIO CARLOS MARQUES -ZAQUEU, ANTONIO DE LIMA - FERRO, ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, ANTONIO MARTINI, ANTONIO MILLAN, ANTONIO PAULO COSTA CARVALHO - JÂNIO, ANTONIO SIMÕES CUCCIO- SHERLOCK, ATTILIO BRUNACCI, AURELIO MORAES, PE.-in memoriam, BARTOLOMEU COLACIQUE , BERNARDO MENDES PIRES - PIRÃO, CARLOS DOMINGUES COSSO-in memoriam, CELSO PINTO DA SILVA, DARCY JACOB CARGNELUTTI, DAVID FREITAS MARQUES, DÉCIO CARDOSO DE LIRA, DOMINGOS SÁVIO AMSTALDEN, EDGAR OLAVO KOGA, EDSON DEPÓLITO - GRILO, ENIO TOMAZINI, EUDEMAR MEIRA, FAUSTO GUIMARÃES FORTES-GIGANTINHO, FELICIANO DE FREITAS, EDSON FRADE PE.- FRADÃO, GERALDO JOSÉ MELO FERNANDES, GETÚLIO VIEIRA PE., GILBERTO GOMES-TIGUEIS, HOLIEN GONÇALVES BEZERRA, HORÁCIO JOSE DE SOUSA, IRINEU XAVIER COTRIM, JOÃO BATISTA DO VALLE, JOÃO BOSCO AMSTALDEN, JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO, JOÃO JORGE PERALTA, JOÃO RIPOLI PE.- JANJÃO, JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA-JOAQUINZÃO, JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA-QUINZINHO, JOSÉ CARLOS BOCHINI, JOSÉ CARLOS SILVA-VIGÃO- in

memoriam, JOSÉ ÉCIO PEREIRA DA COSTA JUNIOR, JOSÉ EUSTÁQUIO RODRIGUES COSTA, JOSÉ FERNANDES DA SILVA, JOSÉ FERREIRA PE., JOSÉ FRANCIMAR RAMOS, JOSÉ ISAIAS DANTAS, JOSÉ LUI-CAIPIRA, JOSÉ LUIZ MARIANO GOMIDE, JOSÉ MARIA ASSUNÇÃO, JOSÉ MARIA PINHEIRO DOM-DONZÉ, JOSÉ MOREIRA DE SOUZA, JOSÉ PAULO BRUNA, JOSÉ PEDRO DE CAMARGO - XIXA, JOSÉ RANULFO DA SILVA, JOSÉ RICARDO FALCÃO, LADANIR MORAES MELO, LETTERIO SANTORO-TIBÚRCIO, LUIZ ALBERTO CORREA DA SILVA-DELEGADO, LUIZ GONZAGA CRUZ, LUIZ JOÃO CORRAR, LUIZ DE ALMEIDA LOPES FILHO-MACUCO, LUIZ MONTEIRO-MOTOCICLETA, LUIZ PEDRO ARAUJO-VÓ, LUIZ ROBERTO SOARES-ARAÇÁ, LUIZ ROBERTO DA SILVA OLIVEIRA-NEGÃO, MANOEL HIGINO FERREIRA, MANOEL SANTIAGO DA SILVA LEITE-LECO, MANUEL CORREIA, NADIR FERMINO, NORIVAL LUPETTI, OTTO MELLO, PAULO FRANCISCO TOSCHI, ROBERTO DELGADO DE CARVALHO, ROBERTO LUI, ROBERTO ROMERO, ROCCO ANTONIO EVANGELISTA , ROGÉRIO GUIMARÃES FORTES, ROVIRSO APARECIDO BOLDO, SEBASTIÃO DESTEFANI REGHIN, SÉRGIO ALEXANDRE FIORAVANTI, SERGIO SANTANA, SILVINO DE MIRANDA MELO NETO-CORONEL, SUN KEN MI, VALTER CRUZ, VICENTE DE PAUO MORAES-in memoriam, VIRIATO GONÇALVES TRANCOSO, VLADIMIR MERLO GARCIA, WILSON CÂNDIDO CRUZ e WILSON MOSCA

# EFEMÉRIDES IBATEANAS

## dezembro de 2023

“*Fugit irreparabile tempus*”, dizia Virgílio (70-19 a.C.), o grande poeta latino. E pensar que naqueles tempos não havia calendário, que hoje é de grande utilidade pra gente acompanhar a fuga (*fugit...*) dos meses, dos anos, da vida. Apesar de *irreparabile*, pelo menos o calendário dos nossos dias pode ajudar-nos a correr atrás do tempo e impedir que fuja pra sempre da nossa memória. Ou então, não permitir que as boas lembranças do passado desapareçam dos corações e da amizade de todos nós.

E no palco desse cenário fugaz, assistimos ao ano de 2023 indo embora, rumo ao desconhecido. Como acontece a cada fim de ano, o *Echus do Ibaté*, no mês de dezembro, vem nos recordar acontecimentos que marcaram a vida de ibateanos e, assim, prestar uma singela homenagem a todos eles. É a maneira de recuperar e reparar o tempo que fugiu, provando que as “boas lembranças do passado” e a “amizade” não desapareceram.

São cinco os ibateanos homenageados deste ano: Dom Antônio Gaspar, 40 anos de episcopado; Dom Osvaldo Giuntini e Mons. Achilles Pacelli de Oliveira, 60 anos de sacerdócio; Mons. Getúlio Vieira, 55 anos de sacerdócio e Pe. Sidney José Barone, 45 anos de sacerdócio.



**Dom Antônio Gaspar** estudou no Seminário do Ibaté de 1950 a 1955. Ordenou-se presbítero em 1962 e sagrado bispo em 1983 por Dom Paulo Evaristo Ars. Foi pároco da paróquia de Santa Joana d'Arc, bairro Santana-SP e, em seguida, Vigário Episcopal da Região Sé, de São Paulo. Em seguida, nomeado auxiliar de Dom Paulo para a região de Santo Amaro que ainda pertencia à Arquidiocese de São Paulo. Lá ficou até 2000. A partir daí, foi indicado para a Diocese de Barretos onde exerceu o episcopado até o ano de 2008. Atualmente mora na cidade de São Paulo l, mas é Bispo Emérito da Diocese de Barretos.



**Dom Osvaldo Giuntini** passou pelo nosso Seminário entre 1949 e 1955. Sua ordenação sacerdotal ocorreu em 1963. Desenvolveu atividades ministeriais nas cidades de Salto e de Itu. Naquela época, essas cidades pertenciam à Arquidiocese de São Paulo. Na recém-criada Diocese de Jundiaí, Pe. Osvaldo foi nomeado pároco da catedral Nossa Senhora do Desterro. Nessa mesma diocese exerceu a função de Vigário Geral. No ano de 1975, o papa Paulo VI concedeu-lhe o título de monsenhor. Em 1982, nomeado Bispo Auxiliar da Diocese de Marília e, no ano de 1987, tomou posse como seu bispo titular onde ficou até 2013. Nesse ano, o papa Francisco aceitou a sua renúncia à diocese e Dom Osvaldo passou a ser seu Bispo Emérito, título que o acompanha atualmente.



**Mons. Achilles Pacelli** não pertencia à Arquidiocese de São Paulo; veio da Diocese de Marília-SP. Estudou no Seminário do Ibaté em 1956 onde ficou apenas esse ano, tempo mais do que suficiente para ser adotado pela Família Ibateana. Ordenado presbítero em 1963, logo foi nomeado reitor do Seminário Menor Diocesano; era o ano de 1964. Exerceu o ministério em várias cidades dessa diocese, como, por exemplo, Dracena em 1970, Marília, em 2013, Garça, em 2014, entre outras atividades. Atualmente, pároco emérito na Paróquia N.Senhora Aparecida, na cidade de Quintana-SP.



**Mons. Getúlio Vieira** cursou o Seminário do Ibaté nos anos 1958-1961. Sua ordenação sacerdotal foi em 1968 pelas mãos do cardeal Dom Agnelo Rossi. Entre 1969 e 1973 foi professor no Ibaté. Exerceu, posteriormente, suas atividades como pároco nas paróquias Jesus Bom Pastor, no M'Boy Mirim (1974/1975), Santa Gertrudes, bairro de Santo Amaro (1976/1986). Em 1989 foi criada a Diocese de Santo Amaro, separando-a da Arquidiocese de São Paulo. Com o título de monsenhor, Pe. Getúlio foi, então, nomeado curador da catedral de Santo Amaro, da diocese homônima, recém-criada. Atualmente, reitor emérito da catedral diocesana. Ainda exerce atividades pastorais junto à Comunidade na paróquia São José, bairro Jardim das Oliveiras, Santo Amaro e “free lancer” auxiliando outros colegas sacerdotes.



**Pe. Sidney José Barone** estudou no Seminário de São Roque em 1959, onde ficou apenas esse ano, tempo suficiente para ser recebido pela Família Ibateana. Foi ordenado presbítero em 1978. No ano seguinte, foi indicado para ser o reitor do Curso de Teologia no Teologado Dom José Gaspar, na Região Episcopal de Santo Amaro que ainda não era diocese. Em 1980, foi a Jerusalém para dedicar-se aos estudos bíblicos. Em seguida, esteve em Roma como aluno do Pontifício Instituto Bíblico. No ano de 1983 foi nomeado pároco da paróquia Divino Salvador, no bairro de Vila Olímpia-SP, onde desenvolveu atividades ministeriais e sociais por muitos anos. Hoje é Pároco Emérito dessa mesma paróquia onde trabalhou por várias décadas.

E então, o *Echus do Ibaté*... invoca as melhores bênçãos do Imaculado Coração de Maria aos nossos cinco irmãos ibateanos, lembrando sempre:

***Cantiamo, cantiamo ai nostri amici, ai nistri amici!***

***Dio gli faccia sempre felice...***

***SEMPRE FELICE!***

## CASO EDIFICANTE BLITZ



José Lui \*



Conquistada a *Livio Tagliaschi* em São Roque, a 158 Km/h, ele entra na Castelo Branco com tudo e cheio de pressa. Um bólido. E aquele ronco lindo lindo de arrepiar. (Lívio, um ex-prefeito, teve um sobrinho *ibateano*, o Flávio) Estonteado, ele estreia a moto que acabara de comprar. Fascínio. Não resistiu àquela beleza de duas rodas, sonho antigo que enfim conseguiu materializar. *Kawasaki Ninja H2R*, desejo de qualquer motociclista, ali, brilhando imaculadamente em suas mãos, a seu dispor. É verdade: ele babou um pouco na camisa e embaçou o visor. Vamos embora!!!

Havia infelizmente um pequeno problema: esse senhor não tinha CNH para moto. Sabia conduzir, sim, mas nunca deu bola... Onipotente, avaliava como um pequeno detalhe.

De longe, avistou uma blitz da Polícia Rodoviária. Não teve dúvida: desceu da moto de imediato e começou a empurrá-la.

- Olha, policial, eu juntei dinheiro durante muitos anos para realizar o sonho de comprar essa sagrada exuberância tecnológica. Estou agora simplesmente pagando uma promessa. É meu dever moral! Estudei durante anos aí perto no Seminário de São Roque; sou um quase-padre. Fui aluno do Pe. Luciano Grilli (aprendi tudo de moto com ele) e amigo do peito de Luiz Monteiro, companheiro querido. Caso a conseguisse, propus-me a empurrá-la de São Roque até Aparecida do Norte. É o que faço agora, com o coração cheio de fé e gratidão!

Comovido, o policial deixou-o seguir caminho.

O senhor de cabelos já brancos continuou empurrando até ficar bem longe da blitz. E surgiu uma viatura bem atrás, de surpresa, grudada nele. Era aquele mesmo policial, que lhe disse:

- Conte sua história para meu superior. Ele ficou super emocionado. Isso mexeu com suas lembranças dos tempos de criança. Quase não parava de tanto falar. Seu pai era colono da chácara do Dr. Augusto, um dos benfeitores do seminário. Tantas lembranças... Os seminaristas frequentemente estavam por lá, contou-me ele, saudoso; iam para chupar laranjas e ele ajudava na distribuição. Foi nessa ocasião que lhe deu uma vontade enorme de também ir estudar no seminário. Queria muito aprender Latim. Mas não deu certo. O único que conseguiu foi aprender o ofício de coroinha, nos tempos do padre Renato Litério, o pároco. O melhor de tudo é que até hoje ele não se esquece de uma parte da missa que diz: *Munda cor meum ac labia mea, omnipotens Deus, qui labia Isaiae prophetae calculo mundasti ignito*, declamou-me com muito orgulho - ele conheceu o Maestro Isaías, que sempre aparece por aqui nas festas. Mas esse meu superior, cheio de histórias, é uma pessoa incrível! Ele ficou mesmo muito admirado e comovido foi com o senhor, que está aí, nessa situação de agora. Por isso, o melhor que pôde fazer foi dar-me ordem para que eu o escolte até Aparecida do Norte. Vamos embora?!?!?

\*JOSÉ LUI, Caipira, 86, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, mora em S.Paulo-SP [rubrolui@gmail.com](mailto:rubrolui@gmail.com)



## ACALANTO DE PAZ

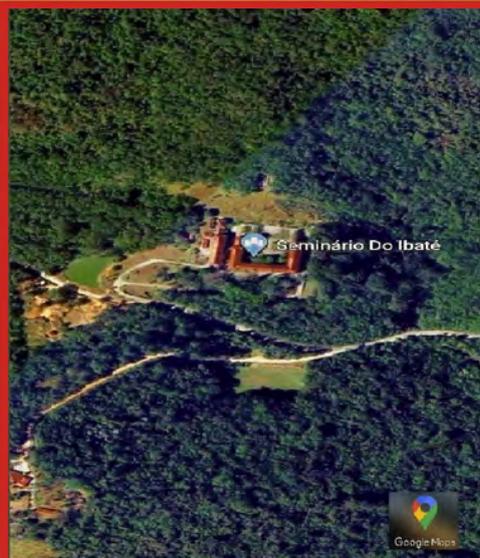
Essa meiga canção me acalenta  
Deito em nuvens com brisa no rosto  
O suave som dessa valsa tão lenta  
É o que enleva e me dá muito gosto  
E o timbre lânguido do *lullaby*  
Que se espalha pelo céu nessa noite  
É melodia que vem e que vai  
E ameniza a dor e o açoite.  
É um berço em doce balanço  
E a voz da mãe em açúcarado carinho  
Desce do céu como orvalho bem manso  
E embaala de seu bebê o soninho.

*Dorme o cisne*

*Dorme a flor*

*Neste lago tranquilo...(SERENO)*

*Valdevino S. Oliveira, 1959 /63*



Colaboração do amigo ibateano Domingos Sávio Amstalden (08.06.2020)

## 2024 ESTÁ CHEGANDO!

O Echus do Ibaté comunga todos os ideais de união, fraternidade, amizade, esperança e fé que inundam as almas de todos os seus leitores. Novo ano se aproxima, momento virada, momento de reflexão e concentração do espírito, com propósito de aperfeiçoamentos, correções e retoques de nossas vidas e de nosso meio.

Agradecemos pelo convívio durante esse ano que termina e pela lealdade com que somos agraciados por aqueles que nos acompanham e desejamos a todos um ano cheio de paz, um ano cheio de alegrias e forças.

### FELIZ ANO NOVO!!!

### NÃO DEIXE O NOSSO ECHUS DO IBATÉ MORRER !

É de conhecimento público que o Echus vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma

só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa Turma do Ibaté, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, Echus do Ibaté, para o consolo dos homens!

Eis os dados bancários: Banco Bradesco (237), Ag.3191, Conta corrente 40220-6. Em nome de Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15. Chave Pix: echusdoibate@gmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 15.12.2023	
SALDO EM 15.09.2023	15.505,03
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	890,00
Juros	277,67
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>1.167,67</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação e Impressão Echus 182	825,00
Despesas Correios	76,00
Despesas Bancárias	61,80
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>962,80</b>
<b>SALDO ATUAL 15.12.2023</b>	<b>15.709,90</b>
Tesoureiros: Antonio José de Almeida - Wilson Mosca	

### Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 16.09.2023 a 15.12.2023, dos seguintes colegas: Antonio da Aparecida Simões Cuccio, Antonio José de Almeida, Attilio Brunacci, José Écio Pereira Junior, Luiz de Almeida Lopes Filho-Macuco, Roberto Lui e Vladimir Merlo Garcia.

### EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Augusto José Chiavegato, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Dom José Maria Pinheiro, Letterio Santoro, Paulo Francisco Toschi, e Valdevino Soares de Oliveira.

**Contribuições:** O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag.3191 (Largo Arouche), C/C 40220-6 ou PIX: echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**  
e-mail: echusdoibate@gmail.com

Página do Facebook: Ibateanos S Roque

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

**Diagramação:**  
Juliana Messias - julimessias@gmail.com